

A PRESENÇA DA CIBERCULTURA NAS AULAS DENTRO DESSE PROCESSO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

SILVA, Antonia Eduarda Trindade da¹

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar e expor resultados de estudos da cibercultura inserida atualmente nesse cenário de aulas a distância vivido pela população. Diante das dificuldades de encontrar soluções para os problemas enfrentados socialmente em relação a paralisação das aulas presenciais devido ao surto pandêmico, que vive a humanidade, uma das soluções mais assertivas para a manutenção das aulas está sendo as aulas vídeos ou aulas digitais em que envolve o uso de tecnologia (aulas a distância-ead). Nesse contexto, é observado o quão importante tem sido a inserção da tecnologia no meio escolar, a cibercultura é a cultura que surgiu e que vem surgindo todos os dias de forma gradativa, com o uso das redes de computadores e também com os outros suportes tecnológicos por meio das comunicações virtuais, da indústria de tecnologia de entretenimento, do comércio virtual e da aquisição de eletrônicos. Para o desenvolvimento deste trabalho utilizou-se do referencial teórico com discussão em Gil, Lévy e Querol, dentre outros autores primordiais na produção destas análises e este trabalho é uma pesquisa de caráter bibliográfico e descritivo. A popularização da internet e das tecnologias pela comunidade possibilita uma maior veiculação das interações digitais e a comunicação se torna mais rápida possibilitando assim maior aproximação seja pela colaboração da hipertextualidade, seja pela construção de múltiplas interações virtuais. com isso, é percebido que as aulas a distância são aulas virtuais que usam a internet e as tecnologias de comunicação na transmissão de conhecimentos, mas nem sempre seus usuários sabem o real conceito dessas tecnologias.

Palavras-chave: Cibercultura, Espaço digital, Aulas a distância.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de um estudo desenvolvido sobre a inserção da Cibercultura no contexto das Aulas a distância, seus desdobramentos e qualidades que visem a melhoria do meio educacional. Aqui se faz presente, também, um trabalho feito a partir de observações do desenvolvimento das aulas a distância no atual cenário social.

O objetivo destas análises, e claro do projeto, é investigar o que há de mais sólido sobre o processo de aumento da Cibercultura no dia a dia do corpo discente, a aplicação das aulas em Ead, os seus resultados para benefício, manutenção do ano letivo

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Piauí (PPGEL-UFPI);

e sua relação com a sociedade, no intuito de manter os alunos nas aulas, mas, no presente momento, através do meio tecnológico.

Ao se fazer presente essa pesquisa surgiram questionamentos sobre o direcionamento da aplicabilidade dessas aulas, para isso foram analisados o que há de mais cânone sobre a Cibercultura, seus benefícios e até que ponto ela pode ser prejudicial nesse contexto de aulas. Com isso, é percebido que com o passar dos séculos e o desenvolvimento da sociedade e da tecnologia as iniciativas educacionais e a criação do sistema em Ead são de grande aplicabilidade e importância no contexto de desenvolvimento do aluno.

As aulas à distância, EAD, são baseadas em ambientes virtuais e visam aprendizagem. São portais ou links acessados por meio da internet, onde os professores publicam seus conteúdos e onde ocorrem as interações entre os participantes, corpo docente e corpo discente. E, segundo dados do Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD, 2007) demonstram e deixam evidente que essa forma da educação veio para ficar e que, nos próximos anos, a tendência desse ensino é de um insistente aumento.

Os cursos à distância, EAD, se dão normalmente, por meio de uma vídeo aula gravada ou online integral, com uma sessão de exercícios e de atividades em fóruns posterior, ou durante o momento das aulas e algumas videoconferências para que haja interação entre a turma e o professor. Além disso, há provas virtuais e, em alguns casos, avaliações finais de módulo aplicadas nos polos presenciais, claro se essa forma de ensinar incluir o ensino híbrido.

DESENVOLVIMENTO

Em análise epistolar, o objetivo de aprofundamento do presente trabalho visa especificamente um ponto de interseção entre a Cibercultura e as aulas a distância - Ead. É inegável que o acesso ao ciberespaço e a imersão na Cibercultura, que o circunscreve, altera exponencialmente os rumos das práticas interativas, inclusive remodelando as formas de prover o ensino e aprendizagem mediante o contexto sócio-histórico e cultural atual. Infere-se que, de acordo com Levy (1999):

o ciberespaço como suporte da inteligência coletiva é uma das principais condições de seu próprio desenvolvimento. Toda a história da Cibercultura testemunha largamente sobre esse processo de retroação positiva, ou seja, sobre a automanutenção da revolução das redes Digitais (LÉVY, 1999, p. 29)

Ainda com base nas avaliações de Lévy (1999) a cibercultura e todo o seu contexto de aplicação é um processo complexo e ambivalente. Outro ponto a ser clarificado é que a implantação da internet e as suas inúmeras funcionalidades contribuiu a fim de que os usuários ganhem certa autonomia ao navegar com fluidez por uma "imensa biblioteca-discoteca ilustrada, com acréscimo da facilidade de acesso, do tempo real, do caráter interativo, participativo, impertinente e lúdico" (LÉVY, 1999, p. 91).

Esse campo de pesquisa, mediante a modernização das tecnologias e dos estudos e o aumento do seu uso, possibilitou a humanidade inserir nessa nova cultura tudo que há de mais significativo para ajudar a aumentar e dinamizar a busca por conhecimento. Vale ressaltar, ainda, que a educação com o auxílio da tecnologia pode impulsionar aos alunos a novas descobertas independente de outras visões.

A interconexão mediada pela internet interfere tanto nas práticas comunicativas, quanto insere um novo universo cultural - a cibercultura. Nesta, as relações interativas de comunicação tornam-se mais complexas por conta do intermédio digital, o que não é salutar ser visto como uma problemática, mas como uma forma de acesso à distância aos conteúdos, uma forma diferente de transmissão intermediada do saber. Ademais, a visão de autor também colabora para que se reflita também a respeito suportes nas diversas ambientações, ao constatar que a internet, comporta vários formatos de transmissão de conteúdos, textos, caracterizados por serem cada vez mais multimodais e hipertextuais, o que antes era vistos apenas fisicamente, em suporte físicos, como livros, revistas, folhetos, dentre outros.

O estudioso Lévy (1996) enfatiza que o virtual é um espaço, no qual não a limites definidos, o que propicia o compartilhamento, que um espaço de no qual a subjetividade, bem como o público e privado integram-se naturalmente, modificando as noções de espaço e de tempo. É nesse ambiente que as potencialidades comunicativas ganham dinamicidade e interativo, alterando inclusive as dimensões culturais e sociais em meio a um "processo irreversível" de virtualização.

Quanto a esse aspecto, é fundamental reconhecer, cibercultura, sustentada no ciberespaço, provocou um movimento social, no qual observa um crescimento de comunidades virtuais e desenvolvimento do uso de plataformas que possibilitem a

execução da Ead. Então, esse contexto digital aliado ao processo de aprendizagem pode ser revelador de grandes estudos a ser considerado, pois, segundo Querol (2018, p. 1132), “as teorias da aprendizagem se referem ao processo no qual o sujeito assimila conhecimentos ou habilidades, que levem a uma mudança de comportamento.”

O termo Cibercultura pode ser inserido em tudo o que fazemos aliado à tecnologias, em especial, na ambiência virtual. Esta é uma pesquisa bibliográfica e descritiva, conforme Gil (2012), na qual primeiramente buscou um aprofundamento do significado da cibercultura e como o termo está inserido na sociedade. Em seguida, a partir dessas análises, foi feita uma reiteração do termo a partir do que os estudantes conhecem sobre a Cibercultura, ou o que eles podem supor que seja a Cibercultura.

Em posse desse aprofundamento da cibercultura e dando continuidade a essa empreitada, no contexto das aulas, foi analisado quando surgiu o termo “Aulas à distância - EAD” e como os estudantes lidam com essa realidade diante do atual cenário de pandemia em que vive o mundo. Com isso, verificou-se que o termo já existe desde o século XX, porém o conceito de EAD veio se intensificar e ficar mais conhecido agora, devido a necessidade de se fazer presente e dá continuidade ao ano letivo, segundo a LDB de 2005 a educação á distância é assim classificada:

Como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, 2005, Art. 1º).

Tal definição como suporte da educação, constituiu um avanço na educação que passou a ser concebida também por intermédio das tecnologias da informação com uso da internet e essa interação possibilita ainda mais que a cultura como um todo esteja presente nos meios eletrônicos digitais.

Mesmo sendo corrente a alusão à educação a distância como uma modalidade de ensino e inclusive está sendo citada na LDB como tal, o termo modalidade pode trazer confusão e dúvidas com especificidade educacionais no âmbito da aprendizagem tais como Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional, Educação Indígena, sendo essas sim modalidades da educação. A imprecisão é tamanha que há normas funcionais que falam que Ead é uma modalidade de ensino e pode ser

aplicada a diversos níveis e modalidades da educação, sem que seja considerado que para o uso da tecnologia nas aulas o social, também entra na rede, reconstituindo assim novos hábitos, a cibercultura.

Por último foi observado como pode a Cibercultura está inserida nas Aulas a distância e como o que é social palpável fora das redes Digitais pode ser inserido no contexto culatra e espaços virtuais. E, para isso buscou um contraponto entre saldo positivo e negativo dessas veiculações tanto no espaço digital, quanto fora dele.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para algumas pessoas, a educação a distância, EAD, com as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e com uso da internet, é sanar de forma mais cômoda os problemas educacionais. No entanto, para outros, em relação a essa forma educativa, apresenta grande resistência, vendo-a como forma educacional inferior em termos de qualidade se comparada as aulas presenciais, mesmo que em ambos os casos as pessoas não fiquem atentas a cibercultura.

No início do trabalho foi possível verificar se os estudantes da educação básica já possuíam acesso as aulas à distância e se os mesmos tinham conhecimento da Cibercultura. A partir daí, foi possível perceber que a maioria dos estudantes, embora inserido no meio tecnológico e praticando a cibercultura, não sabiam da aplicabilidade do conceito. Para isto, foram levadas em consideração as dificuldades encontradas pelos estudantes no atual cenário de pandemia mundial e a inserção gradual da EAD.

Verificamos que a tecnologia, principalmente, a internet se tornou uma ferramenta importante na vida dos estudantes de educação básica, bem como no processo de convivência social, entretenimento dos grupos nas diversas comunidades e de veiculação rápida das informações. E, que também essa ferramenta veio a acrescentar como um meio a mais de difusão do conhecimento, a internet é hoje o meio mais rápido de propagação das diversas informações, e no que se refere a praticidade, ela conta como um saldo positivo de avanço social.

No que se refere à questão das aulas a distância, verifica-se que ainda há um longo caminho a percorrer, pois embora os avanços tecnológicos sejam inúmeros, o conceito educação ainda fica melhor aplicado em aulas presenciais. O conceito de EAD torna-se, dessa forma muito conhecido e difundido pela atual dificuldade em se

encontram as escolas, mas ainda se tem muitos percursos de melhoramento das aulas a distância e quanto ao atual cenário de pandemia, as aulas a distância têm sido o recurso mais utilidade por toda a sociedade.

Verifica-se, ainda que há uma adaptação de termos e usos do que é palpável sócio culturalmente inserido dentro do meio virtual, isso é devido a busca por uma adaptação cada vez maior de uma realidade na rede que seja próxima do pode-se realmente vivenciar no real. Com isso, é verificado que o conceito de Cibercultura pode ser visto em várias instâncias que façam uso dos meios tecnológicos, virtuais como é o caso das Aulas a distância- EAD.

No meio tecnológico, é imprescindível que os materiais educacionais impressos e palpáveis sejam concebidos em suas mais diversas ramificações como nos formatos documentais na rede, que perpassa as linhas do real e se torna objeto no ciberespaço, dessa maneira esses materiais contem subsídios que dá margem ao plano interativo das comunidades da cibercultura, para isso a linguagem deve ser atingível e reconstrutiva, quem permite isso são as diversas relações comunicativas virtuais.

O que se pode esperar do futuro após esse momento histórico que levou o uso das tecnologias de forma dinâmica na vida das pessoas no meio social, ainda é algo que requererá muito estudo e análises, pois ainda é algo e alvo de muitas incertezas. Quanto, podemos dizer que a Cibercultura aliada as aulas a distância podem elevar a comunicação ao potencial cada vez maior.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as análises feitas, a Cibercultura como é falado dentro do artigo é a cultura, ou conjunto, das representações sociais no espaço eletrônico virtual, então a cultura do digital representa as atitudes, rituais, os costumes, os vínculos que as pessoas desenvolvem quando entram em contato com a tecnologia.

Ao aproximarmos esse conceito de análises mais gerais percebemos que a tecnologia pode ser um labirinto sem fim, assim como é descrito no conto “*Lá casa de Austerión*”, onde a casa na narrativa é um labirinto e esse labirinto é o mundo do qual é impossível fugir. Assim, também será o meio digital que nos fornece um leque de possibilidades e labirintos dos quais não podemos fugir, mas podemos escolher por onde percorrer, nesse caso a Educação inserida nesse espaço é uma das representações

desse labirinto no meio virtual, porém com objetivos que visam formar o cidadão e esse processo passa uma responsabilidade a mais para o alunado, visto que com as aulas em EAD o estudante tem mais liberdade de escolhas conteudistas.

Com isso, mediante as análises e discussões feitas, até o momento, é possível perceber que todo o processo do atual cenário de pandemia mundial a Cibercultura passa a está cada vez mais presente na comunidade e as aulas a distância vinheram como um complementador da Cibercultura. É possível que embora ainda seja causa de estranhamentos a Cibercultura, é inegável que a presença desta não só no percurso das aulas a distância, mas sim em todas as atividades veiculadas em meio digital que aumentem a interação de seus comunicadores.

Por fim, este trabalho tornou-se um grande revelador, pois apesar do fato das pessoas tenham acesso a tecnologia em seus diferentes meios de aquisição, muitas, em especial os estudantes não sabem os diversos conceitos dessas tecnologias. Com isso, a cibercultura pode ser estudada em diversos vieses dos meios tecnológicos e também, dentro dos diversos processos que a sociedade passa a fazer parte como as aulas a distância - EAD.

As aulas a distância já são conhecidas a muito tempo no Brasil, seu surgimento é do século XX, no entanto embora seja a muito tempo criada, no meio social esse recurso era pouco utilizado. Análogo a isso, diante das dificuldades que a pandemia mundial provocou, principalmente no meio educacional, a EAD se torna de forma rápida e instantânea parte da vida dos educandos.

Apesar de ser o momento peculiar, ele pôde revelar o quanto a Cibercultura está inserida de forma objetiva, ou subjetiva na sociedade. E que, embora muitos não saibam exatamente o que o termo quer dizer, todos de uma certa estão inseridos dentro do espaço digital.

ABSTRACT

The present work aims to analyze and expose results of cyberculture studies currently inserted in this scenario of distance classes experienced by the population. Faced with the difficulties of finding solutions to the problems socially faced in relation to the stoppage of face-to-face classes due to the pandemic outbreak, which humanity is experiencing, one of the most assertive solutions for the maintenance of classes is the video classes or digital classes in which it involves the use of technology (distance-ead classes). In this context, it is observed how important has been the insertion of technology in the school environment, cyberculture is the culture that has emerged and that has been emerging every day gradually, with the use of

computer networks and also with other technological supports through virtual communications, the entertainment technology industry, virtual commerce and electronics acquisition. For the development of this work, we used the theoretical framework with discussion in Gil, Lévy and Querol, among other primordial authors in the production of these analyses and this work is a bibliographic and descriptive research. The popularization of the Internet and technologies by the community enables greater dissemination of digital interactions and communication becomes faster thus enabling greater approximation either by the collaboration of hypertextuality, or by the construction of multiple virtual interactions. with this, it is perceived that distance classes are virtual classes that use the internet and communication technologies in the transmission of knowledge, but its users do not always know the real concept of these technologies.

Keywords: Cyberculture, Digital Space, Distance Learning.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no. 9.394, de 20 dez. 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Decreto no. 5.622 de 19/12/2005. Diário Oficial da União, de 20/12/2005.

LDB. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília: 1996

BORGES, Jorge Luis. La casa de Asterión. El Aleph. Madrid: Alianza Editorial, 1998, p. 26-28.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LÉVY, P. Cibercultura. 1 ed. São Paulo: Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 1999. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-17.pdf> Acesso em: 01 jul 2020.

QUEROL, M. A. P. Teoria da Aprendizagem Expansiva. In: MENDES, R. Dicionário de Saúde e Segurança do Trabalhador. 1 ed. v. 1 Proteção Publicações. 2018.